

Gêmeas mudam a vida da professora Nair

Assim que entrou no período pós-aposentadoria, quando já era grande a saudade dos colegas de trabalho e principalmente da algazarra da criançada do jardim de infância onde trabalhou 22 anos, a professora Nair Maria Wanzuita tomou uma decisão que praticamente mudou sua vida: adotou as gêmeas recém-nascidas Viviane e Gesiane. "Talvez tenha sido a melhor e mais importante decisão da minha vida", resume, feliz.

Nair Wanzuita fez parte do megestério da rede municipal de Joinville durante 25 anos, dois quais 22 ocupou como diretora do Jardim de Infância Branca de Neve. Os profundos laços de amizade e com o trabalho foram rompidos em 1998 com a aposentadoria. "Foi um enorme vazio. O contato diário com as colegas e as crianças, uns 300 periquitinhos, dava um prazer muito grande", relembra. Ela acredita que o impacto foi ainda maior pelo estilo de vida comunitária da família Wanzuita. "Minha mãe sempre teve alguma atuação comunitária. Quando parei senti um grande vazio. Foi muito difícil", recorda.

O primeiro ano de aposentadoria foi de muita amargura. O segundo um pouco menos quando decidiu se integrar a um trabalho social na Associação Beneficente Renascer, que dá apoio a mulheres carentes. Lá conheceu uma mãe de cinco filhos que havia dado à luz duas gêmeas prematuras. Os laços emotivos se intensificaram até que Nair decidiu adotar as meninas.

Foi tudo muito positivo, desde a aceitação pelas duas filhas já adultas até parentes e amigos. "Todo mundo deu a maior força. As minhas meninas são o tesouro da minha vida", diz orgulhosa. Viviane e Gesiane, hoje com 8 anos, cursam o 3º ano na Escola Básica Giovanni Pasqualini Faraco, no bairro Costa e Silva, e são a alegria da família.

Professora Nair Wanzuita dedica a maior parte de seu dia a dia às filhas Viviane e Gesiane

Ipreville responde



Em caso de nascimento de filho ou adoção, que procedimentos devo tomar em relação ao Ipreville?

Resposta - A Lei Municipal nº 4.076/99 determina que o segurado deverá atualizar o cadastro no mês do respectivo aniversário. Nesse momento deverá ser preenchido no campo destinado a dependentes as informações deste novo filho.

É possível NÃO deixar a pensão para o meu marido?

Resposta - Não, exceto se ocorrer uma separação de fato e de direito e não for paga pensão alimentícia.

Sou casada e meu marido já é aposentado. Caso eu venha a falecer antes dele, ele terá direito à minha pensão?

Resposta - Sim, a legislação determina que o cônjuge é dependente não importando a sua situação financeira. Assim, tanto as esposas são dependentes de seus maridos como estes são dependentes das esposas.

Cuido de um neto que mora comigo. Posso deixar minha pensão para ele?

Resposta - Não, apenas se existir termo de tutela obtido judicialmente, caso contrário este neto não receberá qualquer pensão.

Asapi: presidente faz balanço

A Associação dos Segurados Aposentados e Pensionistas do Ipreville (ASAPI), após um ano repleto de atividades, encerrou 2007 com um alegre e festivo almoço de confraternização, realizado na Sociedade Vera Cruz. Agora chegou 2008 e a atual diretoria, sob a presidência de Guiomar Brietzg, deverá ser renovada em maio. Por isso, você, associado da ASAPI, está, desde já, convidado a participar deste processo. Faça parte das reuniões da ASAPI, realizadas todas as terças-feiras, às 9 horas, na sede da ASAPI. Você é muito bem-vindo. Precisamos de você. Participe!



Guiomar Brietzg, presidente da Asapi

Nova política de investimentos do Ipreville

Eliezer da Silva - Gerente Financeiro do Ipreville

Conforme tratamos na edição anterior, o patrimônio do Ipreville havia ultrapassado a casa do meio bilhão de reais, trazendo consequentemente várias opiniões sobre o destino desse patrimônio e de sua utilização, assim como dos reflexos causados sobre as contas do município e da necessidade de manutenção desse patrimônio.

Ao patrimônio do Ipreville somam-se aqueles acumulados por outros Regimes Próprios de Previdência Social (RPPS) e que perfazem, segundo dados do Ministério da Previdência Social, um total de R\$ 30 bilhões em aplicações financeiras, ou seja, patrimônio formador de poupança interna.

De olho neste montante de recursos financeiros acumulados pelos RPPS, o Conselho Monetário Nacional, através do Banco Central do Brasil (BACEN), editou no final de outubro 2007 a Resolução 3.506, que dispõe sobre normas de utilização dos recursos financeiros dos RPPS e estabelece condições obrigatórias para a gestão financeira do sistema previdenciário, dentre as quais:

- ✓ Inclusão do princípio da transparência como requisito da gestão financeira do RPPS.
- ✓ Exigência de elaboração de documento da Política de Investimentos a ser seguida pelo gestor dos recursos do RPPS, devidamente aprovada pelo Conselho de Administração e posterior publicação para conhecimento dos participantes.
- ✓ Definição de limites por segmentos de aplicações financeiras.
- ✓ Introdução de exigências de níveis de governança corporativa para aplicações no segmento de renda variável.
- ✓ Obrigatoriedade da qualificação e certificação dos responsáveis pelos investimentos.

A edição da nova resolução do BACEN veio ao encontro de prática já adotada pelo Ipreville, seja pela contínua transparência de seus atos ou pela adoção da aprovação anual de sua Política de Investimentos pelos Conselhos, além da criação por lei do Comitê de Investimentos, formado por membros dos próprios Conselhos, cuja finalidade é compartilhar as ações de gestão no âmbito financeiro e principalmente de solidificação das ações de transparência já existentes.

Nota

Informamos o recebimento em janeiro de 2008 de mais R\$ 153 mil referentes ao resgate das aplicações do Fundo de Investimentos CREDIT YIELD, do extinto Banco Santos.

Ipreville Notícias - Órgão Informativo do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville.
 Jornalista responsável: Wagner Baggio (DRT-SC 786).
 Projeto gráfico e Diagramação: Girardi Junior Editora Ltda (47) 3028-4877. Impressão: Gráfica Nacional
 Tiragem: 10 mil exemplares. Fale Conosco: Correspondências ao Ipreville Notícias devem ser enviadas para sua sede à Praça Nereu Ramos, 372, Centro, Joinville, Cep 89.201-160, Caixa Postal 1.133. Fone/Fax: (47) 3423-1900 e-mail: presidencia@ipreville.sc.gov.br

Tendo o Ipreville tamanho patrimônio (ver mapa demonstrativo), como fazer para que o mesmo continue a crescer sem incorrer nas incertezas da má gestão? A resposta vem da própria resolução, com a exigência da transparência de onde os recursos financeiros serão aplicados, aliado à introdução de critérios para a qualificação ou de certificação dos responsáveis pelos investimentos do instituto, de forma a promover a profissionalização dentro do Regime Próprio de Previdência Social.

A premissa da resolução é a de formação dos gestores do sistema, inclusive dos integrantes dos Conselhos, o que envolve aspectos de investimentos, de normas atuariais, de controles internos, e que visam à melhora do entendimento no momento da tomada de decisão sobre os investimentos e de aproveitamento das janelas de oportunidades do mercado financeiro.

A entrada em vigor da nova resolução demanda também necessidades de assumir risco nas carteiras de seus investimentos, o que em princípio contraria o conservadorismo do Ipreville, entretanto, a introdução de alguns mecanismos para a gestão desses riscos e a prudência sempre tão usual na gestão do instituto continuarão a conduzir a Política de Investimentos do Ipreville neste momento de evolução do sistema previdenciário e de robustez financeira de seu patrimônio, cuja finalidade maior é proporcionar tranquilidade a seus segurados e às contas do município.

Receita arrecadada e despesa paga exercício 2007

	R\$	%
RECEITA ARRECADADA	90.608.681,23	100
Receita com contribuições	44.388.547,22	
Rendimentos Aplicação Financeira	37.805.361,00	
Outras Receitas	8.414.773,01	

Nº SEGURADOS CONTRIBUINTE	7.949
Ativos	7.822
Inativos	114
Pensionistas	13
	R\$
DESPESAS REALIZADAS	18.926.998,48
Aposentadorias e Pensões	16.717.708,27
Despesas manutenção IPREVILLE	2.209.290,21

Nº BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS	1.328
Nº aposentadorias pagas	1.071
Nº pensões pagas	257

Patrimônio acumulado exercício 2007

	R\$	%
Recursos Financeiros	375.714.980,33	69,57
Bens Imóveis	15.824.600,00	2,93
Bens Móveis	379.515,00	0,07
Créditos a Receber (*)	148.115.531,53	27,43
TOTAL	540.034.626,86	100

(*) Valores aprovados através de Lei Municipal.

Pensões Concedidas - Janeiro e Fevereiro 2008

Lotação	Segurado Falecido	Dependente	Data Óbito
SRC	João Melquides Olegini	Maria Elisa Vandresen Elaine Cristina Olegini	07/12/07
SRA	Jorge Krobel	Luzia Krobel	24/01/08
SDP	Valdemiro Wress	Maria do Carmo Wress	28/01/08
Fundema	Jamir da Silva	Cedonir de Moura	13/01/08

Aposentadorias Concedidas - Janeiro e Fevereiro de 2008

Nome	Lotação	Tipo Benefício	Data Aposentadoria
Joaquim Lampe Raymundo	SRBV	Apos. por Invalidez	01/02/08
Nilton Rafael	SEINFRA	Apos. por Invalidez	01/02/08
Mariléia de Souza da Conceição	HMSJ	Apos. por Invalidez	01/02/08
Vera Lucia Santos de Carvalho Felipe	HMSJ	Apos. por Invalidez	01/02/08
Norberto Sohn	SDP	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Ivone Rosa	Fundamas	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Sirlei Terezinha Pontin Soligo	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Lucia Triervailer	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
João Antonio da Silva	SRVN	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Iracema Bruhns	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Margarida Doros Cardoso	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Francisco Tonholi	SEINFRA	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Tereza Ferreira de Oliveira	HMSJ	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Erica Gonçalves da Silva	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Ucela Bittelbrunn	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Antonio Monteiro	SEINFRA	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Mario Samuel Mangini Vaz	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Levino Nagel	HMSJ	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
Maria do Carmo Barni	SE	Apos. Tempo Contribuição	01/02/08
		Especial Professor	
Maria de Lourdes Fernandes	SS	Apos. por Idade	07/02/08
Maria da Glória Gomes	SE	Apos. por Idade	01/02/08
Leosardo Catarina	Fundema	Apos. por Idade	01/02/08
Nesio Roberto da Silva	SEINFRA	Apos. Compulsória	11/02/08
Ernesto Pigozzo	SEINFRA	Apos. por Idade	01/02/08

IPREVILLE - Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Joinville - Órgão Integrante da Prefeitura de Joinville

Número 25 • Março de 2008 • Joinville - Santa Catarina

www.ipreville.sc.gov.br

O Ipreville é nosso, o futuro é seu.



A mulher ocupa seu espaço na sociedade

Donas-de-casa
Trabalhadoras
Políticas
Líderes

Enfim... a mulher do século 21!

A professora Nair Maria Wanzuita, aposentada do Ipreville, é exemplo da mulher determinada e intuitiva que assume novos desafios em busca da felicidade



Março, a mulher e Joinville

ATANÁSIO PEREIRA FILHO
Diretor-presidente do Ipreville

Dois dias importantes neste mês de março, 8 e 9, dia Internacional da Mulher e aniversário de Fundação de Joinville. Com relação ao dia da Mulher, há controvérsia sobre a escolha do dia a ela dedicado. Há registros de que a idéia de se fazer tal homenagem, foi na virada do século XX. Durante o século XIX, momento de grande expansão da industrialização e forte crescimento econômico, muitos protestos em relação às condições de trabalho foram realizados pelos trabalhadores em geral. A mão de obra feminina predominante nos setores têxtil e de vestuário levou as mulheres a protagonizarem um desses protestos em Nova Lorque, no dia 8 de março de 1857, exigindo melhores salários e condições de trabalho.

Este fato muito provavelmente contribuiu para uma distorção misturando-o com o incêndio na fábrica da Triangle Shirtwaist, que também ocorreu em Nova Lorque em 25 de março de 1911, no qual morreram 146 trabalhadoras. Segundo esta versão, destas, cerca de 130 teriam sido trancadas e queimadas vivas. Muitos e muitos protestos se seguiram após o de 8 de março de 1857 e embora seja difícil ter com precisão o motivo da escolha do dia, o ano de 1975 foi celebrado como o Ano Internacional da Mulher e partir daí a ONU passou a patrocinar o dia 8 de março como o dia dedicado à Mulher. No que diz respeito à fundação de Joinville, ela tem muito a ver com a mulher. Não fossem estas terras um dote de casamento de Dona Francisca de Bragança, filha de D. Pedro I e Dona Maria Leopoldina de Áustria, casada com o príncipe francês François Ferdinand e as condições financeiras do casal, que o levou a vender o seu legado, muito provavelmente Joinville não seria o que é. As terras foram vendidas para suíços, noruegueses e alemães, que ao povoarem esta região, trouxeram com eles suas tradições, tecnologias e uma saga ímpar para superar as adversidades naturais de um desbravamento.

Nesta edição o Ipreville dá um destaque todo especial à mulher pela passagem de seu dia, reconhecendo a importância da sua participação em todas as atividades econômicas e sociais, pois com a sua presença nas decisões relevantes para a sociedade organizada haverá sempre o condão do equilíbrio. Além disso, na massa de mais de 9.100 segurados do Ipreville, aproximadamente 70% é do sexo feminino. Isso é comum nos regimes próprios de previdência, considerando que a mulher está mais presente nas funções fundamentais e mais relevantes do Estado, que são a educação e a saúde. Portanto, parabéns Mulher e parabéns Joinville.

Situação diferenciada da mulher no direito previdenciário brasileiro

Guilherme Casali - Gerente Jurídico do Ipreville

A Constituição Brasileira estabelece como um dos objetivos da República Federativa do Brasil "promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação". Estabelece ainda como um direito fundamental que "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações, nos termos desta Constituição". Como então explicar que homens e mulheres sejam tratados de forma desigual com relação aos benefícios previdenciários e trabalhistas? Seria uma forma de discriminação?

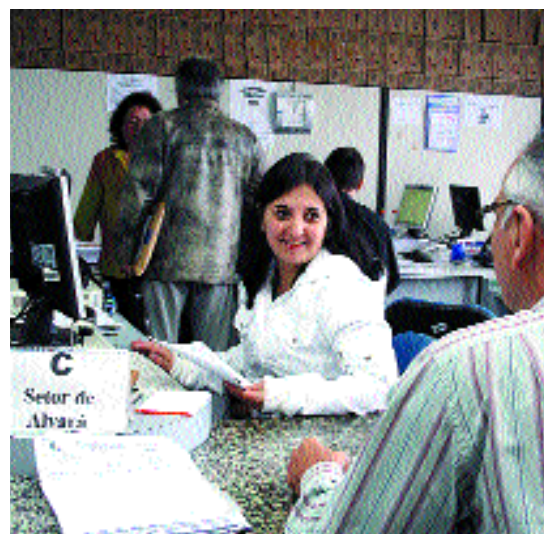
A resposta a estas indagações está no modelo de produção do século XIX. Em verdade, o tratamento igual deve ser dado a pessoas iguais, sendo que o princípio da igualdade, brilhantemente expressado por Rui Barbosa na sua "Oração aos moços", já em 1920, evoca que deva ser dado tratamento desigual a pessoas desiguais.

Não há como negar que homens e mulheres são biologicamente diferentes. A despeito de tantas outras, a maior evidência disto é que homens não são capazes de gestar. Ainda que algumas mulheres optem por jamais ter filhos, a legislação deve tratá-las de forma igual, pois a capacidade de abrigar uma nova vida não é a única diferença biológica entre homens e mulheres. Além desta há diferenças de ordem hormonal, muscular e até mesmo psicológica.

Neste sentido, as previsões legais brasileiras fazem inúmeras distinções de direitos para homens e mulheres. O primeiro exemplo é a licença maternidade, onde a mulher tem 120 dias de licença e o homem 5 dias. No Código Civil, a expressão "pátrio poder" foi substituída por "poder familiar". No antigo Código Civil (1.916), editado segundo a tradição da sociedade do século XIX, somente o pai exercia o poder sobre os filhos. Hoje, ainda reina a mentalidade de que a mulher é responsável pelo lar e o homem pelo sustento da família. Isto acarreta a dupla jornada da mulher, que é indiretamente "cobrada" a desdobrar-se entre suas atividades profissionais e a manutenção do lar e dos filhos, que, não raro, exerce solitariamente.

Os requisitos para aposentadoria no serviço público são: 10 anos no serviço público, 5 anos no cargo e:

Tipo de Aposentadoria	Homem	Mulher
Aposentadoria por tempo de contribuição	60 anos de idade 35 anos de contribuição	55 anos de idade 30 anos de contribuição
Aposentadoria por idade	65 anos de idade	60 anos de idade



Diferenças biológicas conferiram direitos diferenciados à mulher na legislação previdenciária

É justamente esta dupla jornada que justifica a distinção das regras de aposentadoria entre homens e mulheres (ver quadro abaixo). Nesta situação é que se retorna ao conceito de isonomia defendido por Rui Barbosa, qual seja "tratar desigualmente os desiguais na medida da sua desigualdade". Aos poucos essa mentalidade vem sendo alterada. A partir da Constituição Federal de 1988, que estabeleceu a igualdade entre homens e mulheres, a sociedade de tem desenvolvido cada vez mais a consciência de que as responsabilidades entre homens e mulheres devem ser mais equilibradas.

Em outros países isso já foi em muito superado, igualando a situação entre homens e mulheres no momento da aposentadoria. Segundo o IBGE, no ano 2000 existiam 2,5 milhões de mulheres a mais do que homens. Em 2050, essa diferença deve chegar a 6 milhões. A esperança de vida em 2000 era favorável às mulheres em 7,6 anos – sendo a masculina de 66,71 anos e a feminina de 74,29 anos.

Mesmo assim, a legislação previdenciária é mais benéfica às mulheres em 5 anos, ou seja, o requisito para aposentadoria delas é 5 anos menor que dos homens.



"Nós, mulheres, estamos em meio a um crescente e irreversível processo de participação na vida social, política e econômica do Brasil. Essa mudança já nos coloca em condições de igualdade com os homens. Longe de ser uma competição, é um processo iniciado nos anos 60, quando menos de 20% das mulheres participaram da vida econômica como trabalhadoras. Essa emancipação nasceu da necessidade da mulher ajudar na renda familiar, no seu desenvolvimento pessoal, assim como no exercício da liderança comunitária e política. Hoje, o grande desafio é buscar a igualdade na valorização e no respeito ao nosso trabalho. E Joinville, como uma cidade de forte poder econômico, tem permitido essa caminhada. Cabe a cada uma de nós confiar na nossa força, romper preconceitos e avançar ainda mais. Temos pela frente uma longa e florida jornada."

Tânia Eberhardt, aposentada pelo Ipreville, atualmente vereadora



cada vez mais forte na sociedade brasileira

Há algumas décadas ela era a "rainha do lar". Cuidava da casa e da educação dos filhos. Aos homens cabia a missão de trabalhar, pagar as contas e garantir a subsistência da família.

Nos últimos anos, um dos fatos mais marcantes ocorridos na sociedade brasileira foi a crescente inserção das mulheres na força de trabalho, explicado por uma combinação de fatores econômicos e culturais. O avanço da industrialização, o processo de urbanização das cidades e a queda das taxas de fecundidade proporcionaram um aumento das possibilidades das mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade.

Atualmente, em vários campos as mulheres já brilham mais do que os homens. Em 1970 menos de 20% das mulheres brasi-

leiras trabalhavam fora de casa, hoje são quase a metade da população economicamente ativa. Nos dias atuais, é comum mulheres assumirem as despesas da casa quando seus maridos perdem o emprego. Em muitos casos é a mulher que trabalha fora e o marido fica em casa para cuidar dos filhos. Segundo dados do IBGE/2000, a escolaridade média das mulheres ocupadas é de 7,3 anos e a dos homens de 6,3 anos.

Ainda assim, persistem importantes diferenciais de remuneração no mercado de trabalho. Os rendimentos das mulheres são sistematicamente inferiores aos dos homens, inclusive quando comparados níveis similares de escolaridade. Por hora trabalhada, as mulheres recebem, em média, 69,3% da remuneração média dos homens.

A maior parte das trabalhadoras brasi-

leiras atua em atividades do setor de serviços: 80% delas são professoras, comerciárias, cabeleireiras, manicuras, funcionárias públicas ou trabalham em serviços de saúde, mas o contingente feminino mais importante está concentrado no serviço doméstico remunerado. Na Prefeitura de Joinville, por exemplo, pesquisa interna revelou que 69% dos cargos são ocupados por mulheres, contra 31% por homens. Dois fatores explicam essa realidade: o crescente ingresso de mulheres no mercado de trabalho e a alta concentração feminina em áreas como educação, saúde e assistência social. Ao contrário do que acontece na iniciativa privada, o setor público não discrimina a mulher quanto à remuneração, pois os proventos são determinados pelo Plano de Cargos e Salários.



"A mulher hoje, no mercado de trabalho, está cada vez mais influente. Nossa presença em várias profissões mostra que somos persistentes em nossos projetos de vida. Sou servidora há 22 anos. Voltei a estudar aos 18 anos para terminar o Ensino Fundamental. Aos 23 entrei para o magistério e sou muito feliz por ter feito parte de outras escolas municipais. Hoje atuo na E. M. Profª Anna Maria Harger, no Guanabara, como Supervisora Pedagógica."

Vera Lúcia Cavalheiro, professora da Secretaria da Educação



"Ser mulher é encarar os desafios com coragem, confiar no seu potencial de trabalho e luta. Agarrar uma profissão, correr atrás da vida. Exercitar sua independência, aquela coisa de ser dona do próprio nariz. Ser mulher é poder gerar vidas, é ter a experiência única de ser acarinhada no ventre pelo filho que ainda não nasceu; é sentir e ver sair de dentro de si um pedacinho de Deus."

Margarida Dalcin, enfermeira da Secretaria da Saúde



"Pode ter sido inicialmente um fruto do acaso o fato de comemorarmos o dia das mulheres no mesmo mês em que lembramos da fundação desta grande cidade. Mas, o tempo mostrou que não há nada mais adequado do que, ao comemorarmos o aniversário desta cidade, que é referência em gestão e qualidade de vida, lembrarmos também daquelas cuja imprescindível contribuição tornou e tem tornado o sonho de nossos fundadores em uma realidade: as mulheres, nossas cidadãs joinvilenses. Os avanços que as mulheres têm conquistado em Joinville vêm sendo fruto de uma ação conjunta e organizada indo muito além da equiparação dos direitos das mulheres com o dos homens, galgando espaços que só as mulheres com sua sensibilidade e determinação seriam capazes de explorar. Aproveito esta oportunidade para parabenizar a todas as mulheres que de uma forma ou de outra auxiliam na construção de nossa cidade. Parabéns Mulheres!"

Dalila Rosa Leal, aposentada pelo Ipreville, atualmente vereadora

História

1910

Durante a 2ª Conferência Internacional da Mulher Socialista em Copenhague em 1910 uma mulher chamada **Clara Zetkin** propôs que fosse criado o Dia Internacional da Mulher, sendo escolhido o dia 8 de março. Neste dia do ano de 1857, operárias de uma fábrica de tecidos na cidade norte-americana de Nova Lorque, fizeram uma grande greve. Ocuparam a fábrica e começaram a reivindicar melhores condições de trabalho, tais como, redução na carga diária de trabalho para dez horas (as fábricas exigiam 16 horas), equiparação de salários com os homens (as mulheres chegavam a receber até um terço do salário de um homem, para executar o mesmo tipo de trabalho) e tratamento digno dentro do ambiente de trabalho. A manifestação foi reprimida com total violência. As mulheres foram trancadas dentro da fábrica, que foi incendiada. Aproximadamente 130 tecelãs morreram carbonizadas.



1975

Neste ano a ONU incluiu o dia 8 de março em seu calendário oficial de comemorações, e a data passou a ser reconhecida como marco da luta feminina pela defesa dos direitos humanos.



"Ser mulher; mãe, profissional é poder se desdobrar sem ter medo de perder a identidade, é se cuidar cuidando do outro, é doar-se incondicionalmente, é desempenhar todos os papéis se sentindo única e guardiã da alma de toda a família. Também é decidir pela maior jornada de trabalho do mundo, sabendo que no dia em que essas horas de dedicação diminuírem, nós vamos sentir muita saudades de todo esse tempo de sacrifício. Sucesso e parabéns para todas as mulheres do mundo!!!!!!"

Raquel Valdez, engenheira da Seinfra



"A mulher da atualidade precisa de muito equilíbrio para resolver conflitos e evoluir profissional, intelectual e espiritualmente. Precisa estudar, mostrar sua cara e sua competência, buscar a realização profissional e pessoal, ser feliz e ajudar as pessoas que estão próximas. Dar exemplos de otimismo, amor, dedicação, garra, determinação, entusiasmo..."

Maria Alvina, gerente do Gabinete do Prefeito

QUALIDADE DE VIDA



Saúde da mulher x Felicidade

Rosimeire Pereira Bressan Batista - Enfermeira da Secretaria da Saúde

Falar de saúde da mulher dos dias de hoje não é uma tarefa fácil. Afinal, o conceito ampliado de saúde nos leva a refletir que cada uma de nós, no decorrer de nossas vidas, vai construindo e reconstruindo conceitos, através das experiências e novos aprendizados.



Para ampliar ainda mais nossos conceitos é importante entender as diferenças existentes de gênero, que tem ligação direta com o feminismo e está vinculado, conceitual e politicamente, com o movimento de mulheres contra a secular opressão patriarcal que impedia a mulher de dar a sua contribuição na sociedade.

Esse gênero diz respeito às relações de poder, tanto masculino quanto feminino, modelando cada uma conforme sua cultura. Se pesquisarmos sobre "Saúde da Mulher" no site do Ministério da Saúde veremos que o tema está diretamente relacionado à saúde da criança e do adolescente, sendo a mulher a "protetora" de sua família.

Muitos assuntos relacionados fragmentam a mulher em relação à sua saúde: infância, adolescência, terceira idade, menopausa, câncer de mama, câncer do colo, sexualidade, diabetes, hipertensão... Enfim uma listagem imensa que visualiza a mulher parcialmente sem deixar, é claro, de ressaltar a sua importância para promoção da saúde.

É a mulher que vem conquistando o mercado de trabalho competitivo, que leva uma jornada dupla entre o trabalho e a família; que optou por não ter família ou filhos; que vem conquistando a sua liberdade e empoderando o que lhe é direito, a sua própria vida (seu próprio corpo, seu cabelo, seus desejos e manias, seus pensamentos, sua saúde...).

Talvez para nós, saúde e felicidade caminhem juntas, sejam até sinônimas em se tratando da saúde da mulher, que faz de nossa "fragilidade" uma fortaleza imensurável, e que nos permite, ainda nos dias de hoje, ter a doçura da Infância, a ousadia da adolescência, a maturidade adulta que às vezes nos acarreta em incertezas e serenidade da "velhice" que nos dá certeza de ter alcançado todas elas.

Movimente-se, mentalize, acredite no seu potencial, ore, chore, cante, compre um batom novo, beije seu filho, lave seu cachorro, coma uma paçoquinha (sem culpas), tome muita água, abraçe seus pais e diga que os ama, conserve suas amizades, faça pequenas coisas e verá que a sua saúde depende da felicidade que essas pequenas coisas lhe proporcionam.